



Vilamoura, 14 de Outubro de 2012
Para: Secção de Desporto e/ou de Modalidades
De: PGA European Tour
Assunto: Golfe Internacional

VI Portugal Masters

RICARDO SANTOS

-6 (72+69+72+65 = 278 PANCADAS)

«Esta foi, para mim, a melhor volta do torneio. Estou bastante satisfeito, foi a melhor forma de terminar a prova. Hoje as coisas correram-me como já ansiava há algum tempo.

«O objectivo é subir o máximo na classificação. Com as 6 abaixo conseguidas hoje vou subir bastante, especialmente se o vento se soprar forte na parte da tarde e esperemos bem que sim. Foi uma volta extraordinária para finalizar o torneio. E também para eu ganhar mais confiança. Já vinha a ganhar confiança desde a semana passada e agora com esta volta vou ganhar ainda mais confiança.

«Foram quatro birdies seguidos, mas poderiam ter sido seis. Aquele birdie no 16... sempre pensei que a bola ia cair, mas não. Foram quatro birdies com shots bastante bons; o putt mais comprido que meti foi de dois ou três metros, todos os outros foram mais curtos, por isso digo que foram seis buracos consecutivos de alto nível, tanto eu como o Raphael Jacquelin.

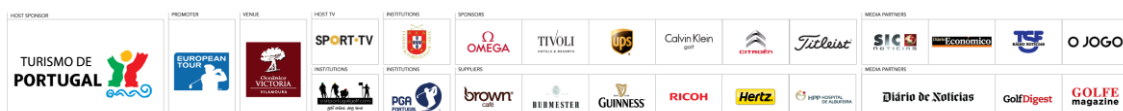
«Agora vou esperar. Não vou entrar no BMW Masters, gostava bastante, mas estou em oitavo de reserva, acho difícil haver oito desistências até lá. É um

torneio sem corte, portanto todos os jogadores querem lá ir. Nessa semana resta-me jogar o torneio da PGA de Portugal nos Açores e jogar os torneios do European Tour de Singapura e Hong Kong. É o que me resta para alcançar o meu segundo objectivo que tinha traçado para este ano (Race to Dubai).

«Vou preparar-me ao máximo para estes dois torneios para ver se alcanço esse objectivo – (top-60 da Race to Dubai, para jogar o último torneio da época).

«Foi uma volta extraordinária, que me dá mais motivação e mais confiança para o próximo torneio.

«Foi a segunda vez que consegui fazer 65 pancadas aqui no Vitória e no Portugal Masters. Fazer aqui 65 hoje foi mais difícil que em 2010 na terceira volta, porque o campo este ano encontra-se bastante mais difícil e apesar de não haver rough à volta dos fairways os greens estão complicados e a relva à volta dos greens, quando se falha o green, também está bastante densa. E com os greens duros com estão, facilmente se falha um green dando um bom shot.



«Já vinha a preparar-me para um resultado assim. Sabia que um dia tinha de cair. Felizmente foi aqui e foi no último dia.

«No 18 não ataquei a bandeira. O objectivo era o meio do green, mas como a bola se encontrava no rough quando bati na bola o taco fechou-se um bocadinho e foi o suficiente. Mas a bola ainda pitchou no green, só que os greens estão bastante duros e era muito difícil que ela parasse. Às vezes podia ter uma pontinha de sorte no final; já fui feliz hoje, fico bastante satisfeito por isso. Acabou por ser um grande bogey ainda e fico contente por isso, porque o primeiro putt foi bastante veloz, não lhe dei muita força, mas não pensei que a bola andasse tanto e o segundo putt foi bastante importante para não estragar o dia. Um bogey no 18 facilmente acontece. Acho que é um buraco exigente do tee e o segundo shot, especialmente hoje, também é bastante exigente. Um bogey acontece e especialmente no 18. Não me posso martirizar pelo bogey no 18, tenho é de pensar é nos sete birdies que fiz.

«O que mudou hoje? Senti-me mais solto, mais fluido. Claro também tive a sorte de sair mais cedo do que ontem, o que ajuda sempre. Apanhámos os primeiros nove buracos bastante

confortáveis, praticamente sem vento, começou a soprar um pouco no 7 mas nada de especial; depois o facto de os greens estarem pouco pisados também ajudou. As coisas foram acontecendo, o que não sucedeu nos outros dias, mas uma pessoa não pode desistir, tem de lutar e esperar que as coisas aconteçam.

«O vento hoje ajudou nos segundos nove, sem dúvida. O vento também não prejudica sempre. Há que aceitar sempre, quando ajuda e quando prejudica.

«Quantos mais portugueses estiverem presentes no fim-de-semana melhor. É bom para o torneio e para Portugal. É sempre importante termos portugueses a passar o cut e a fazer bons resultados e dentro de pouco tempo haveremos de ter mais portugueses no European Tour. É o que desejo. E digo-lhe sempre que acreditem neles próprios, trabalhem, porque hão-de atingir os objectivos.

«Sim, considero-me um exemplo para os jovens. Vim de família humilde. Trabalhei para alcançar os meus objectivos, cá estou a trabalhar para outros objectivos mais altos e acho que sou um exemplo, tal como todos os jogadores que estão no European Tour».

CONTACTOS: Hugo Ribeiro

Telefone: 964045622 / 934220853 / 91 584 56 97

E-mail: presspgaportugal@sapo.pt

Websites: www.portugalmasters.org / www.europeantour.com / www.fpg.pt / www.pgaportugal.pt / www.visitportugal.com / www.uppsports.com

GABINETE DE IMPRENSA DO EUROPEAN TOUR EM PORTUGAL

